

Resenhas

Sandy Summers e Harry Summers. 2009. *Saving Lives: Why the Media's Portrayal of Nurses Puts Us All at Risk*. New York: Kaplan Publishing. 352pp. ISBN 978-1-4277-9845-9.

Os avanços científicos na área da saúde, a valorização crescente do bem-estar e o aumento da esperança média de vida nas sociedades ocidentais transformaram a saúde num dos temas mais mediatizados da atualidade. Os conteúdos sobre saúde e bem-estar ocupam páginas da imprensa, estruturam programas de rádio e são notícia de abertura nos telejornais. Para além da vertente informativa, observa-se a prevalência dos temas de saúde em séries de entretenimento (tantos infantis, como para adultos), na publicidade e em associação a produtos de consumo.

Todavia, verifica-se que grande parte dos conteúdos de saúde mediatizados está impregnada de estereótipos e mensagens erróneas, veiculando o discurso dominante da medicina como responsável quase exclusivo pela saúde dos cidadãos e comunidades. Este tipo de discurso oculta a contribuição de todos os outros clínicos (enfermeiros, nutricionistas, farmacêuticos, fisioterapeutas), como corresponsáveis por prestar cuidados de saúde que se repercutem no bem-estar das populações, na redução dos custos económicos em saúde e no desenvolvimento social.

Saving Lives analisa a mediatização da saúde nas suas vertentes informativa e de entretenimento e alerta para os perigos da excessiva 'medicalização' dos conteúdos de saúde. Trata-se de uma obra escrita por Sandy Summers (Enfermeira com experiência em Emergência e Cuidados Intensivos e Mestre em Saúde Pública e

Enfermagem Comunitária) e Harry Summers (Advogado), coordenadores do Center for Nursing Advocacy (CNA). O CNA é uma organização sem fins lucrativos que pretende retratar a Enfermagem de forma mais realista e frequente nos media e, de igual modo, promover o recurso a Enfermeiros como fontes de informação, com a finalidade de melhorar a profissão e o sistema de saúde.

O livro encontra-se dividido em três partes (Por que a Nossa Perceção sobre Enfermagem é Importante; Media vs Enfermagem Real; e Procurando um Melhor Entendimento sobre Enfermagem) que congregam 11 capítulos. O primeiro capítulo oferece-nos um retrato realista sobre a Enfermagem, como uma profissão autónoma e uma disciplina científica, com um objeto de estudo próprio. É enunciado o conhecimento que permite aos enfermeiros diminuir o sofrimento, reduzir a morbilidade e salvar vidas. A escassez global de enfermeiros é abordada, bem como são descritos os riscos para a saúde pública que decorrem da ausência de cuidados de enfermagem. O segundo capítulo incide na representação estereotipada dos enfermeiros nos media: na maioria das vezes, os profissionais são mostrados como simples auxiliares de médicos, desprovidos de juízo clínico ou ação individual. A literatura científica discutida neste capítulo demonstra que os conteúdos mediáticos influenciam as conceções de saúde das pessoas e as atitudes para com os diferentes profissionais de saúde. Na opinião dos autores, as imagens estereotipadas dos enfermeiros contribuem para a manutenção do desconhecimento da sociedade sobre os contributos destes profissionais e o valor acrescentado que representam para os cuidados de saúde.

Séries de entretenimento sobre saúde, como *House*, *Grey's Anatomy* e *Private Practice*, são usadas para ilustrar o falhanço dos media em retratar os enfermeiros como profissionais com educação graduada e treino superior que lhes permite salvar vidas. Assim, no capítulo três, reflete-se sobre o raciocínio falacioso de que qualquer pessoa pode ser enfermeira, desde que tenha extrema motivação para ajudar o próximo. Ideias como 'até os macacos podem ser enfermeiros' ou 'vai ser construído um robô que substitua a enfermeira' são desconstruídas através da explicitação da exigência científica necessária para desempenhar a profissão. O quarto capítulo incide sobre a representação da enfermagem como a 'equipa sem cara' que depende diretamente de personagens médicas, centro exclusivo da ação em saúde. Os autores contrariam esta perspetiva, demonstrando as características da enfermagem como profissão: corpo de conhecimentos próprio, poder de autorregulação, controlo e autoridade sobre o ensino e prática.

O quinto capítulo aborda o estereótipo da 'enfermeira atrevida', uma profissional apenas interessada em estabelecer relações românticas com homens, particularmente médicos. O conteúdo deste estereótipo é dissecado e as consequências para a profissão são evidenciadas: descrédito técnico e científico, incapacidade de exigir recursos indispensáveis para exercer a profissão e abertura para o abuso e violência no local de trabalho. O trabalho das correntes feministas nos media é explorado no capítulo seis, observando-se uma progressiva valorização da mulher que desempenhava papéis masculinos (associados a ideais de sucesso) e a desvalorização de profissões tipicamente femininas como Enfermagem. Mesmo quando as séries de entretenimento dão ênfase a enfermeiros homens, fazem-no de modo a denotar que estes possuem poucos conhecimentos, quando comparados com os outros elementos da equipa de saúde.

O 'anjo de misericórdia' representa um estereótipo comumente retratado nos programas de entretenimento televisivo e que é descrito pormenorizadamente no capítulo sete: os enfermeiros têm como finalidade fazer companhia aos doentes, segurando a sua mão e tendo sempre um sorriso e uma palavra carinhosa. Estas funções, quase exclusivas, advêm de um altruísmo infindável e inato característico da Enfermagem. Nada poderia estar mais errado: os autores desconstróem o estereótipo, advogando que Enfermagem é uma profissão baseada em educação de nível superior e que a relação terapêutica que se estabelece entre profissional e utente não é um fim em si mesmo, mas um meio (também ele rigorosamente treinado) para alcançar o máximo bem-estar físico, psicológico e espiritual desses utentes.

O oitavo capítulo aborda outro estereótipo, o da 'enfermeira matrona', observando diversos exemplos em filmes e séries televisivas, nas quais a enfermeira é uma profissional dominadora e rancorosa que impõe a sua vontade arbitrária. Esta é uma imagem surreal, referem os autores, uma vez que o objetivo da Enfermagem é estabelecer relações de confiança e encarar os utentes como parceiros nos cuidados, potenciando a sua recuperação.

Os enfermeiros de prática avançada constituem o tema do capítulo nove: uma realidade americana a anglo-saxónica, o enfermeiro de prática avançada combina os conhecimentos da Enfermagem com a capacidade de diagnosticar alguns problemas de saúde e prescrever medicação. Apesar de serem ocasionalmente denominados de mini-médicos, estes enfermeiros possuem competências e espectro de atuação próprios. Diversos estudos científicos provaram que estes enfermeiros são tão eficazes como os médicos, gerando índices mais elevados de satisfação dos utentes.

O décimo capítulo explora o que todos os utentes e cidadãos podem fazer para melhorar a compreensão da Enfermagem

pela sociedade. O foco recai naquilo que os media, o governo, os gestores das instituições hospitalares e os médicos poderão fazer para conhecer melhor a profissão e como usar esse conhecimento para transmitir um retrato mais rigoroso e realista da profissão de Enfermagem. Em tom de conclusão, o décimo-primeiro capítulo fornece um conjunto de ferramentas e estratégias de divulgação da importância e valor da Enfermagem: projeção de uma imagem de profissionalismo; estabelecer pontes com os media regionais e nacionais; participar em programas de televisão e rádio; bem como escrever cartas para o editor e divulgar a investigação científica que produzem.

Saving Lives é uma obra de leitura obrigatória para Enfermeiros, mas também para outros profissionais e para o público que se interesse por questões de saúde. Bem redigida, com objetivos concretos e uma linguagem clara permite a compreensão da problemática da invisibilidade da Enfermagem e quais as soluções para a mesma. Apesar da sua origem americana, o livro constitui-se como uma excelente referência da realidade portuguesa, cuja televisão, aberta ou por cabo, transmite as mesmas séries sobre saúde (*House, Grey's Anatomy, Nurse Jackie, ER, Private Practice, Hawthorne*). Os autores procuram validar a sua argumentação através da alusão a artigos e dados científicos, usando, para isso, uma linguagem acessível e fluída que torna a leitura bastante agradável.

O desconhecimento da sociedade sobre a Enfermagem impede que esta exija os recursos financeiros, a educação, a autonomia e autoridade nas instituições que lhe permita prestar melhores cuidados de saúde aos utentes. Portugal enfrenta uma escassez generalizada de enfermeiros, acompanhada de um fluxo migratório que tem encaminhado os melhores profissionais para fora do país. Na realidade, está cientificamente provado que menos cuidados de Enfermagem significam menos saúde, mais complicações e maior

mortalidade. Enquanto os cidadãos desconhecerem o papel dos Enfermeiros e, conseqüentemente, os cuidados de Enfermagem a que têm direito, nunca poderão pugnar por dotações seguras de enfermeiros, nem por condições laborais e materiais dignas. Por isso, urge aumentar a literacia em saúde e dar a conhecer o papel fundamental dos enfermeiros na saúde dos indivíduos, grupos e comunidades. Nesse âmbito, *Saving Lives* é a obra indicada para todos aqueles que querem mais saúde, com mais qualidade e segurança.

Rodrigo Cardoso

*Instituto Português de Oncologia de
Coimbra Francisco Gentil, EPE*

Stephen Zunes e Jacob Mundy. 2010. *Western Sahara: War, Nationalism and Conflict Irresolution*. Syracuse, New York: Syracuse University Press. 319 pp. ISBN: 978-0-8156-3219-1,

O atual conflito pela soberania do Saara Ocidental resultou da apressada e mal preparada saída deste território do Norte de África, em 1975, por parte de Espanha, a potência colonizadora desde 1885. A esta saída, e à assinatura de uns acordos de transferência de soberania que nunca chegaram a ser reconhecidos pelo direito internacional, nem cumpridos nos seus termos, seguiu-se uma invasão de forças militares marroquinas, despoletando uma guerra com o movimento saaráui de libertação nacional, a Polisário, que duraria até 1988, bem como uma deslocação massiva de população saaráui para território argelino, onde ainda hoje permanecem várias dezenas de milhares de refugiados. Em 1991, as partes assinavam um acordo de paz que previa a realização de um referendo de autodeterminação para